Crônicas de arte, de história, de costume, de cultura da vida

Arquitetura
Pintura
Escultura
Música
Artes Visuais

6

A invasão

Um dos mais desoladores resultados dêsse tempo cheio de amarguras e desilusões é a indiferença com a qual governantes, homens políticos, jornalistas, numa palavra, todos aquêles que formam o elemento condutor do país, consideram os problemas técnicos e científicos. Destinam-se verbas enormes a obras públicas esgotando as finanças nacionais, sem se perguntar se a obra e o fim correspondem ao sacrifício feito pelo país, e se essas obras merecem realmente êsse sacrifício. Um dos problemas que angustiam o mundo, pela solução do qual o nosso país ainda não fêz um plano nacional, baseado sôbre dados precisos é o das Casas Populares. As casas para todos.

Não é com a retórica que se resolvem os problemas; programas e discussões ficarão no estado de improfícuas vozes, sem o método rigoroso de relêvos sociais e sem uma rigorosa e científica planificação técnica. Existe uma fundação da Casa Popular federal, mas quais são os resultados positivos? Quais as zonas baixas que não sejam a das exercitações esporádicas livres da técnicas efetivas? Chega com as improvisações filantrópicas, que ignoram os dados reais do problema. Chega de medidas auto-consoladoras, e preconceitos criados lentamente para desencargo de consciência. Sôbre uma base de dados estatísticos em dia, sôbre uma série de argumentos sociais e humanos, há necessidade de ser um direito e não um presente. Ao Estado cabe o dever de resolver a situação, canalizando, em primeiro lugar, os sulos e os proventos, impostos pela iniciativa particular, pela especulação imobiliária e pelos que costumam consolar-se das injustiças, com autojustificações, ao ensêio de enfrentar realisticamente os problemas. Precisa eliminar: o oltimismo abstrato, o otimismo pelos empreendimentos do Estado, a crença que as casas populares são resolvem os problemas das habitações para todos, a crença que é o pobre pobre que cria os cortiços, o costume de supervalorizar os próprios interêsses contra os interêsses da coletividade.

O problema das casas populares levanta problemas sociais e sociais, de grande envergadura, interfere e atinge interêsses econômicos particulares. A interpretação econômico-social e científica tem que ser feita com o concurso de técnicos de tôda natureza, desde os sociólogos e arquitetos, até médicos e cientistas. Precisamos levantar o problema. Na Holanda desde o período entre as duas guerras mais de um sexto das famílias planejado o plano nacional da Fundação das Casas Populares. É urgente se pôr em evidência êste assunto e se não poder ser um plano nacional, poderá ser algo mais modesto, provinciano, mas como já dissemos, técnico e não filantrópico, não seja nenhuma Festa de Beneficência do Exército da Salvação. A Casa Popular é

(conclui na 4a. pag.)

"Casas" de "invasão"

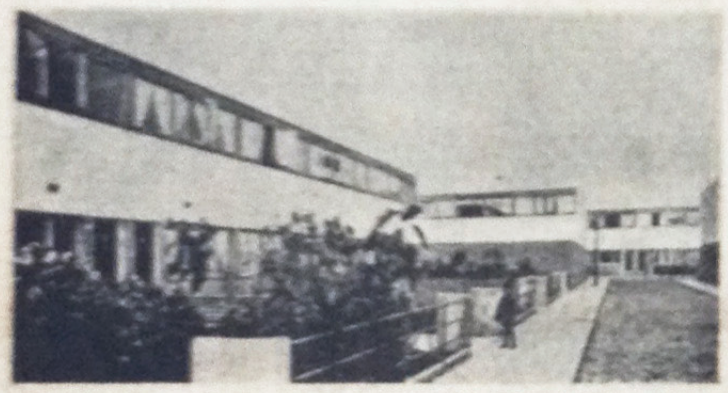
Foto de E. Meir e E. Ribeiro

Ôlho sôbre a Bahia

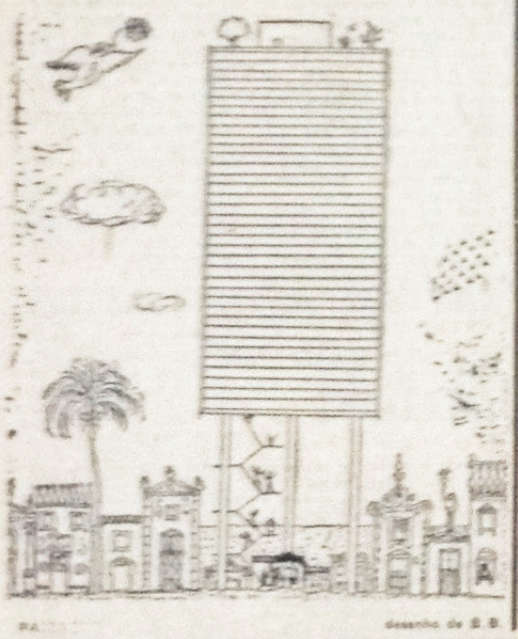
"Nestes últimos dias, vem se registrando uma série de "invasões", por tôda a Capital. Os posseiros escolheram as terras e depois de terraplanarem o local, começaram a pôr os pés-direitos das casas. As fôrças policiais puseram em fuga os pretendentes".

Eis a notícia divulgada pelos jornais. Não é êste o local próprio para se discutir tecnicamente o acontecimento; mas transmitir o repórter o sentido profundo desta notícia? "A tôda velocidade rapaz, a todo pano, a toda rápido possível para que pudessem não fazerem isto ou aquilo, próprios casas; mais depressa, mais ainda, antes da chegada da Lei, da Polícia; se conseguissem acabar já e já. Em situação em casas feitas, e não feitas a ocupação de uns mandar embora. Não, não as mesmas casas, sabem, dessas, mulheres e crianças. Se não trabalhassem fortes, se não fizessem um tempo e como tanta...

A Polícia recebeu, ordem de pôr-fim-lhes; e a ordem foi cumprida. Sabem que se fizeram do que uma casa de pessoa. Mesmo se for uma casa de fôlhas de flandes e latas de querosene.



Um cortiço em Rotterdam — Projeto do arquiteto Duiker (1930) — E não quando?



desenho de S. B.

ANTOLOGIA

Nova carta do país da sêca

Caxoeira, 3 de Fevereiro de 1936.

Saudação esperantista

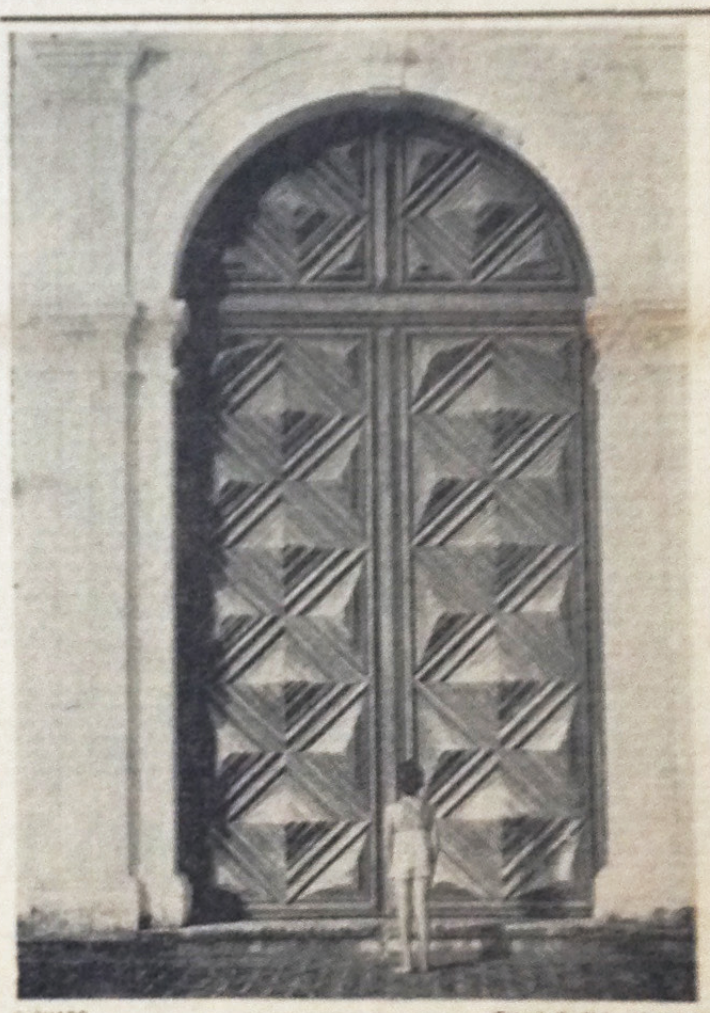
Estimadíssimo Irmão Jarmi saudação, esperançosa e cálida, se como as flores recebi o aroma da saúde pra delinear o seu perfume calmo e meu coração bate, a saudade é a mais saudada, com vontade de lê ver jarmi pois vamos a ler. Deus o tempo é que vai muito mal a jarmi só tem falado a morrer uma Carolina maluca não si teve ido no inverno agora e que está dando umas zhortinhas Jarmi você me não respondeu você só empreve apois agora e que eu vou pedir jarmi todos pano que você achar ajuste por mim eu de prefiro de pano quando estou gravida não, as roupas de homem que você achar você mande i você assim o tanto que o povo sem o costumi de tirar a metade jarmi tia Maria do Aprijo e morta. O mais atelie L. de Paulo deste a benção das medinas de d. Isabel aceite um forte abraço da irmã que não esquece.

Josefa Maria da Conceição

DOCUMENTOS

Nesta foto, duas elegantes senhoras da sociedade baiana do princípio dêste século. Certamente, as elegantes senhoras da sociedade baiana dêste ano de 1936 ririão ante a severidade da sua sobretudo ante a severidade das toilettes. Muito pesadas, dirão, terrivelmente pesadas para esta Bahia de trinta graus, para o verão do princípio de século, quente, tão quente quanto os de nossos dias. São de tecidos ingleses, vindos pela Mala Real, ou lanã francesas de Lyon que os armarinhos da Cidade Baixa recebiam e anunciavam, no já idoso DIARIO DE NOTICIAS.

Será que um dia as nossas damas, as elegantes de nosso tempo redescobrirão êstes vestidos do princípio do século e vão ser êles o terror dos maridos e o encantamento dos costureiros? Nunca se sabe e enquanto se medita sôbre, olhemos mais uma vez as graves e belas senhoras, seus vestidos importados, suas bolsas japonesas que o orientalismo dos literatos franceses trouxe para as artes e para as modas do tempo. E em matéria de moda, queridas amigas, nunca devemos dizer que dêste vestido não vestirei...



F. CHAGO — Foto de E. Meir e E. Ribeiro

QUAL DOS DOIS VOCÊ ESCOLHERIA?

Se você for construir a sua casa, qual destas duas você escolheria? Faça o teste de sua cultura arquitetônica. Vire a página e achará o comentário sôbre a sua escolha.

Êste projeto de maravilha estilo castelo-medieval (mas poderia ser também clássico com colunas), é um exemplo de péssima arquitetura. Se você escolheu, estará no mau caminho da cultura arquitetônica. Você necessita uma revista de arquitetura, imediatamente. Você a adquire, como ouvinte, alguma aula na Faculdade de Arquitetura e procurar um pintura especialista em pintura e decoração.

Êste foi construído pelo arquiteto Frank Lloyd, é um dos exemplos mais importantes na arquitetura moderna. Se você a escolheu, saiba-se no bom caminho.

Ainda Tchecov

Tchecov, em 1901

Pelo mundo da musica

H. J. KOELLREUTTER

Os compositores Luigi Nono, Italo e K. H. Stockhausen (Alemanha)

POPULAR/MODERNO, CIDADE/UNIVERSIDADE
UFBA
70

Título
"Crônicas de arte, de história, de costume, de cultura da vida: arquitetura, pintura, escultura, música, artes visuais." Edição 6, publicada no Diário de Noticias

Fonte
Biblioteca Pública do Estado da Bahia

ID
72089